

## Sessão 9 Pneumologia

094

**RESPOSTA BRONCODILATADORA DA CAPACIDADE PULMONAR TOTAL MEDIDA ATRAVÉS DE PLETISMOGRAFIA.** Mancopes P, Fontoura MA, Barreto SM. Unidade de Fisiologia Pulmonar/ Serviço de Pneumologia/ HCPA, Departamento de Medicina Interna/ Faculdade de Medicina/UFRGS.

A capacidade pulmonar total (CPT) é resultante da soma da capacidade inspiratória obtida pela espirometria, com a capacidade residual funcional obtida pela pletismografia. O volume residual (VR) é calculado pela subtração da capacidade vital (CV) à CPT. Os broncodilatadores podem aumentar os valores da CV por abrir vias aéreas previamente ocluídas, aumentando o volume expirado e, com isso, diminuindo o VR.. A CPT em si, usualmente, é pouco, ou não afetada, pelas variações relativas recíprocas do VR e CV. O objetivo do trabalho é avaliar o comportamento da CPT em resposta ao broncodilatador através de estudo pletismográfico feito antes e depois do uso de broncodilatador. Foram estudados 172 pacientes, consecutivos, adultos, que realizaram provas funcionais com determinação de volumes de rotina na Unidade de Fisiologia Pulmonar entre janeiro de 1998 e maio de 1999. Os pacientes foram divididos em dois grupos: de pacientes normais e de pacientes obstrutivos, de acordo com a espirometria. A variação média da CPT encontrada no grupo dos pacientes normais foi de 63mL (IC 95% de -89 a 215; p=0,413). No grupo dos pacientes obstrutivos a diferença foi de 220ml (IC 95% de 97 a 344; p=0,001). No grupo dos pacientes normais não se observou diferença estatisticamente significativa. No grupo dos pacientes obstrutivos, houve diferença estatisticamente significativa, mas com aparente menor implicação clínica, pela reduzida variação volumétrica. O presente estudo confirmou dados da literatura em que as variações da CPT pela ação broncodilatadora são pouco expressivas, contribuindo de forma apenas marginal para o diagnóstico funcional pulmonar.